

O dia seguinte dos Obamas

O relógio despertou pela manhã, Obama olha para o lado e Michelle lhe diz:

- Não preguei o olho a noite inteira - a primeira dama dos Estados Unidos preocupada, perdera o sono.
- Querida relaxe – lhe diz Obama - parte da minha tarefa já foi cumprida ontem, na posse, quando dei aos meus compatriotas americanos um belo discurso e um herói para aumentá- lhes a fé.

Michele reflete sobre aquelas palavras, ditas logo pela manhã.

- Mas querido, não te assusta o peso da responsabilidade que recai sobre nossos ombros?
- Sim, penso constantemente nisso, mas temos uma grande tarefa pela frente. Não podemos esmorecer se realmente quisermos produzir as mudanças e reconstruir a América.
- Sim, o desafio é enorme. Precisamos afastar a crise, gerar novos empregos, reerguer a ciência, gerar energia limpa.
- É, temos que pensar também nas nações pobres, na fome que assola a África, especialmente o Quênia, não posso esquecer o meu passado.
- Não, não pode. Ainda temos o Afeganistão que nos consome um dinheirão.
- Sim é verdade. E o Iraque que nos custa mais de US\$ 10 bilhões por mês?
- Querido tem certeza que vale a pena sairmos da cama?
- Puiu, fale baixo para não acordar as crianças.
- Por falar em crianças, temos que comprar o cachorro da Sasha.
- Caraca meu, essa foi mais uma das minhas promessas de campanha, não posso esquecer.
- E o nosso déficit interno?
- Como? Você já gastou aquele dinheiro que lhe dei?
- Não, estou falando do déficit US\$ 1,2 trilhão previsto para 2009.
- Chiiii é mesmo, acho melhor não comprarmos o cachorro da Sasha este ano.
- Não querido, nem pense nisso, isso será uma tortura para ela.
- Por falar em tortura meu bem, preciso fechar Guantánamo em dois anos.
- Ah, isso é fácil, difícil mesmo vai ser negociar com o Hamas.
- Querida precisamos sair da cama, já trabalhamos demais.
- Mas Obama eu estava pensando em...
- Ah, isso não, nem pensar.

Pois é, como diz o slogan de um famoso banco aqui no Brasil, o amanhã não é apenas o dia seguinte.